

LÍTICA E GOVERNO

JORNAL DO BRASIL

Congresso aposta em eleição de Lula

■ Entretanto, metade da bancada do PT não o vê como o sucessor de Itamar Franco

RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — A sete meses das eleições presidenciais, uma pesquisa inédita do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos (Ibep) chegou a resultados surpreendentes. O Ibep queria saber quem deputados e senadores, independente de preferências pessoais e partidárias, consideram o candidato com mais chances de vencer as eleições. Acabou esbarrando numa revelação incômoda para o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, líder nas pesquisas de rua. Acima dos demais nomes, Lula foi apontado por 1/5 do Congresso como o candidato com "mais possibilidades de eleger-se presidente", mas apenas metade da bancada petista aposta nele como o sucessor de Itamar Franco.

Com o compromisso de sigilo garantido pela pesquisa, a bancada do PT se dividiu entre opções inesperadas: 16,7% dos petistas acham o pemedebista Antônio Brito (PMDB) mais forte do que Lula. Ainda tiveram votos o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, do PFL (8,3%), o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, do PPR (8,3%) e o senador Mário Covas, do PSDB paulista (8,3%).

Mais e menos chances — Lula, por seu lado, arrancou votos em quase todos os demais partidos: apostam em Lula 30% dos parlamentares do PDT, 20% do PPR,

AS CHANCES DE CADA UM NO CONGRESSO			
Nomes (%)	Congresso	Câmara.	Senado
Luís Inácio Lula da Silva (PT)	9.7	20.2	17.9
Antônio Brito (PMDB)	16.0	16.9	12.5
Paulo Maluf (PPR)	11.2	12.7	5.4
Antônio Carlos Magalhães (PFL) .	7.8	8.0	7.1
Fernando Henrique (PSDB) *	6.3	3.0	20.0
Jarbas Passarinho (PPR)	5.9	5.6	7.1
José Sarney (PMDB)	5.2	4.7	7.1
Mário Covas (PSDB)	4.5	3.3	8.9
Leonel Brizola (PDT)	3.3	3.8	1.8
Fleury Filho (PMDB)	2.6	0.9	8.9
Tasso Jereissati (PSDB)	2.2	1.9	3.6
Andrade Vieira (PTB)	2.2	1.4	5.4
Álvaro Dias (PP)	2.2	2.8	0.0
Ciro Gomes (PSDB)	1.9	2.3	0.0
Orestes Quêrcia (PMDB)	1.5	1.4	1.8

* Por um erro de digitação, o nome do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não foi incluído entre os nomes de candidatos à Presidência. Todos os votos que ele obteve foram apontados espontaneamente.

18,6% do PMDB, 18,2% do PP e 15,3% do PFL. Depois de Lula, foram apontados pelos parlamentares como os candidatos com maiores chances: Antônio Brito (16%), Paulo Maluf (11,2%), Antônio Carlos Magalhães (7,8%) e o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (6,39%), do PSDB. Entre os candidatos com menos chances na opinião dos parlamentares, estão Orestes Quêrcia, do PMDB (apenas 1,5% dos votos do Congresso) e o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, do PDT (3,3%), que têm uma coisa em comum: foram apontados como fa-

voritos apenas por parlamentares de seus próprios partidos.

"Os parlamentares são sempre a bússola das eleições e estes dados são mais significativos como tendência do que pesquisas feitas hoje entre a população", avalia o cientista político Walder de Góes, supervisor da pesquisa do Ibep. Walder conta que os pesquisadores foram claros ao aplicar os questionários: foi dito que não se tratava da preferência pessoal, mas do nome que consideravam com mais possibilidades de chegar ao Palácio do Planalto. "Ficamos surpresos com o resultado da pesquisa, prin-

cipalmente com a falta de unidade do PT em torno do nome de Lula", disse Walder, lembrando que na metodologia do Ibep o erro padrão é de menos de 1%.

Metodologia do Ibep — A pesquisa, feita entre os dias 2 e 10 de fevereiro, com uma amostra dos congressistas brasileiros — 104 deputados (20% da Câmara) e 25 senadores (30% do Senado) —, utilizou a estratificação partidária e regional, levando em conta as cinco regiões do país e as bancadas representadas no Congresso de modo proporcional à participação nas duas casas legislativas. A escolha dos parlamentares foi feita por sorteio aleatório e depois de tabulados os dados os questionários foram incinerados.

A pesquisa revela, ainda, que os candidatos à Presidência continuam puxando os votos para o restante da chapa. A maioria dos parlamentares (53,5%) acha que os candidatos a presidente determinam os votos dos eleitores, enquanto 15% preferem acreditar nos candidatos a governador. Outros 24,3% acham que os dois influenciam igualmente o voto. A maioria dos parlamentares considerou o voto distrital misto o melhor sistema eleitoral para o país: 62,2% dos deputados e senadores apoiam este sistema, contra 31,5% que defendem a permanência do sistema atualmente vigente no país.